

QUAL A SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE PÚBLICA?

O cão infectado não contagia directamente o Homem, nem através da saliva, fezes, urina ou mordedelas, só é transmissível através do “mosquito”.



Em Portugal esta doença ainda não está devidamente estudada no homem, mas devido à emergência de doenças imunossupressoras, a Leishmaniose pode vir a tornar-se num grande problema a nível da Saúde Pública.



A Leishmaniose manifesta-se com maior gravidade na população de risco como idosos, crianças e pessoas imunodeprimidas devido a tratamentos médicos ou doenças crónicas (como SIDA, cancro, transplantes).



COMO PREVENIR?

- ⇒ Falar com o Médico Veterinário assistente de modo a discutir a vacinação contra a Leishmaniose. Existem ainda outras medidas profiláticas, tais como:
- ⇒ Manter o animal dentro de casa, nos meses quentes, desde o pôr-do-sol até ao amanhecer;
- ⇒ Colocar redes mosquiteiras no local de alojamento dos cães;
- ⇒ Pulverizar frequentemente os alojamentos dos cães com produtos insecticidas;
- ⇒ Os cães devem usar coleira ou sprays insecticidas, pois actuam como repelentes dos *Phlebotomus*;
- ⇒ Limpar os jardins e evitar o contacto com matéria orgânica e zonas húmidas, pois são o “habitat” dos mosquitos.



Câmara Municipal de Coimbra Serviço Médico Veterinário

Centro Municipal de Recolha Oficial de Animais de Companhia de Coimbra
Mata do Choupal

Tel: 239 493 200
Fax: 239 495 041
E.mail: smv@cm-coimbra.pt



Serviço Médico Veterinário

LEISHMANIOSE CANINA



A sintomatologia desta doença é muito variada, e não existem dois animais com os mesmos sintomas e lesões.

Se notar alguma alteração no seu animal, dirija-se ao seu Médico Veterinário assistente, para fazer um despiste precoce desta doença e tomar as medidas que este lhe aconselhar.

O QUE É A LEISHMANIOSE?

É uma doença parasitária, classificada como uma zoonose, isto é, pode ser transmitida dos animais ao homem. A Leishmaniose é provocada por um protozoário do género *Leishmania* sp.

É uma doença grave, de tratamento dispendioso e muito difundida por toda a Europa.

Por vezes, aparecem cães portadores sãos, com ausência de sintomas.

COMO SE TRANSMITE?

A Leishmaniose é transmitida pela picada de um “mosquito” do género *Phlebotomus*.



Estes “mosquitos” têm actividade nocturna, habitam em zonas húmidas, sombrias e com abundante vegetação, sendo mais frequentes nas áreas rurais, em jardins e parques das cidades.

Só as fêmeas do género *Phlebotomus* transmitem a doença. Alimentam-se de sangue e ao picarem os cães infectados (doentes ou portadores) ingerem as *Leishmanias*. Ao atacarem um novo hospedeiro transmitem este agente parasitário.

QUAIS OS SINAIS CLÍNICOS MAIS FREQUENTES?

O período de incubação (período que vai desde a infecção até ao aparecimento dos primeiros sintomas) varia desde os 3 meses até vários anos.



A sintomatologia é muito variável, mas existem vários sintomas que podem estar associados a um quadro de Leishmaniose, entre eles:

⇒ Perda de peso e falta de apetite

⇒ Perda de pêlo, especialmente em redor dos olhos, focinho e abdómen



⇒ “Caspa” e feridas crónicas

⇒ Aumento dos gânglios linfáticos

⇒ Insuficiência renal e hepática

⇒ Claudicação e lesões articulares



⇒ Aumento do crescimento das unhas (chamadas “Unhas de Faquir”)



⇒ Lesões oculares e secreções oculares muco-purulentas

⇒ Hemorragias nasais

⇒ Atrofia muscular (principalmente dos músculos temporais, conhecida por “Cabeça de Velha”)



QUAL O TRATAMENTO?

Uma vez diagnosticada a doença, devido à sua gravidade e pelo facto de ser uma **DOENÇA TRANSMISSÍVEL AO HOMEM**, o dono do animal deve decidir se trata o animal ou se opta pela eutanásia.



O tratamento requer do proprietário um grande compromisso, e embora se consiga, por vezes, melhorias clínicas do cão doente, não é possível uma **cura total para a Leishmaniose, recidivando com frequência.**



Os cães que não são sujeitos a tratamento ou no caso deste não ser eficaz, a Leishmaniose é uma doença de Eutanásia Obrigatória, conforme determinado na Legislação em vigor.

É importante realizar periodicamente análises aos cães para uma detecção precoce da doença, antes que o animal manifeste sintomas, tornando mais eficaz o tratamento.